

O ELEGANTE

Director—Irenio Ramos Barbosa
Redactor-chefe—Laelio C. Malheiros
Garante—João da Costa Netto
Redactores—(João José Cabral
Osny Silva)

SEGUNDA PHASE

NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO II

Florianopolis, 26 de Abril de 1925

NUMERO 6

O Caboré

Noites de Junho. O caboré com frio!
Ao luar, sob o arvoredado, piando, piando;
E a noite, ás folhas lividas cantando
A Saudade infeliz de um sol de estio.
Da COSTA E SILVA

A ornithologia brasileira, conta como um dos passaros mais interessantes, o caboré, pertencente a classe de *dentirostros*.

Bico chanfrado na mandibula superior, pé delgado, com dedos delicados terminados por unhas fracas, pennas escuras, regula o tamanho de um sabiá.

Vivendo no norte do Brasil, onde o clima quente e equatorial reina com maior intensidade, a avesinha que é o encanto dos que a ouvem, não emmigra, nem para o Sul, nem para outras quaisquer partes, como geralmente o fazem todas as aves que constituem a nossa opulenta fauna ornithologica.

Dizem uns, que a estada perpetua provem das condições climatologicas, e outros que, não encontrariam com tanta abundancia insectos e vegetaes adoptados a sua substancia.

O facto é que todos, ou quasi todos os nossos geographos dividem a fauna brasileira em tres partes bem distinctas: a oriental, a do interior e a amazonica.

Na ultima divisão está o caboré, que si não attinge a melodia do canto tão apreciada em certos passaros, não lhes fica muito a dever.

Nas noites quentes, quando a lua desponta grande e soberba por detraz dos vastos coqueiros ou das arvoredos seculares, o passaro da tristeza — como tam bem é conhecido — no cimo de uma arvore desganhada e secca, completamente secca, parecendo querer casar tambem á sua melancholia a da arvore, solta na amplidão o seu canto de viuvez.

É um enigma indecifrável o seu canto; não sabem o fim triste de sua companheira, porque o caboré diz, na traducção que fizeram da sua dôr: MINHA MULHER FOI, FOI, FOI .. até ficar esfalfado.

Depois recomeça, e tem-se perfeitamente a impressão de que elle chora dolorosamente pela companheira; chora a sua perda irreparavel... e novamente cançado, cessa, para logo depois, muitas vezes mais, continuar a sua ladainha lugubre, o seu rosario

HOSTIA

Chove... No valle solitario e mudo
A noite entôa a antiphona saudosa
Que a bocca do penedo, aspero e rudo,
Baixo, repete á viração medrosa.

Sussurra e ruge o bambual... Em tudo
Ha gemidos de lagrima queixosa...
Mas, eis que passa, de estarcão e escudo,
Uma guerreira altiva e valorosa!...

Emquanto as sombras e os bambús soluçam,
Emquanto os velhos robles se debruçam
Para beber n'agua tranquilla e mansa,

Os olhos lentamente ao céu levantam...
E as tuas mãos parecem duas santas
Offerecendo-me a hostia da esperança...

Luis Murat

(Da Academia Brasileira de Letras)

interminavel de saudade... o seu amor perdido...

Quem sabe lá, si no seu canto de tristura não acabando de «dizer» o que lhe vae no intimo para que fique em segredo, escondido no seu mais fundo recondito, não ha como em nós, racionais, uma historia de amor, de um amor infeliz, de um amor trahido...

Os homens, caboré tristonho, comprehendem a tua dôr e choram contigo a infelicidade que te acabrunha...

I. R. Barbosa.

Brigas...

(No album da Sta Maria Isabel Cabral)

Brigaram. Futilidade
Como outra cousa qualquer;
Sem motivo, sem alarde,
Sem um «nadinha» siquer.

Um ao outro não queria
Dar justiça nem razão,
E ficaram todo um dia
A scismar: eu fallo, ou não?!

Mas então ambos pensaram:
«Tolices! Si eu tenho amor...»
E n'outro dia tornaram
A brigar com mais vigor!

Orlando Bomtempo

Pensando, morreu...

Como é pesada para uma mulher casada a labuta diaria! Lavar creanças, arranjar a casa, dirigir os creados... Mas como tudo isso é delicioso para... as solteironas!

Os homens fallam da inferioridade da mulher em intelligencia, em raciocinio, em previdencia.

Mas quanta dôr de cabeça tem evitado o marido, consultando a tempo a esposa em casos intrincados!

Muitas vezes o homem que acha pesado um pedido de cem mil reis da esposa, perde, sem lamentar-se, trescentos mil reis ao pocker.

Nunca encontrarás amigos mais attentivos do que os teus companheiros de jogo... se elles tiverem a certeza de que não sabes jogar.

Quando te dirigirem qualquer elogio exagerado pergunta a ti mesmo qual é a retribuição que te pedem sem dizelo claramente.

Está provado que a mulher tem maior resistencia para a dor, para as privações, para todos os soffrimentos phisicos e moraes.

Mas o homem determinou que o sexo delle é que fosse...o «forte».

Economisa, meu bem. Prestarás, assim, um beneficio a humanidade.

Se ha tanta gente com o olho em cima do dinheiro que vae juntar...

Pedro Paulo

O tempo feliz é sempre o tempo que passou. Embora, nesse tempo, se tivesse sido muito desgraçado...

Alvaro Moreyra

Olhos Verdes...

Foi n'uma noite nevada, em que a natureza toda tremia em convulsões de frio, que ella por mim passou...

Foi a primeira e unica vez que vi aquelle vulto leve, todo de negro, a deslizar como uma sombra um mysterio a derramar-se de seus olhos verdes.

Ella passou, olhou-me atravez a opacidade da neblina que cahia, e, vaporosa e austera no vestuario preto, desappareceu aos poucos, esbatendo-se seu perfil nos contornos vagos do indeciso...

Aquelles olhos de esmeralda sobre aquelle traje de luto, gravaram-se-me fundo, causando-me uma impressão bastante forte...

Puz-me, então, a divagar, a sonhar, procurando dar áquelle vulto, uma personalidade mais real, afastando delle as sombras que minha imaginação creára.

Senti-o personagem de um drama de amor, de um desses dramas de que a vida está cheia...

Aquella jovem linda, amava... Seu amor era correspondido, o que lhe augurava um futuro ridente como todo futuro que se deseja...

Aquelles olhos verdes eram a esperanca de realização do sonho d' aquelle ditoso per...

Uma desgraça, porém, um desses contratempos que sempre vêm dificultar a encenação do «futuro ridente», succedeu quando só o casamento faltava para lançar aquelles jovens no caminho da felicidade.

Morrera o noivo...morrera longe da jovem de olhos de esmeralda...

Quando a ella chegou a nova, fugiu-lhe a razão e uma loucura branda e persistente não lhe podia fazer acreditar na veracidade do occorrido.

Contudo, passou a trajar de negro e começou a ter por unica preocupação, procurar o noivo, isto é, a felicidade que lhe fora roubada.

E todas as noites, quando as sombras encobriam as indiscrições da luz, punha-se ella a percorrer as ruas da cidade com passo silencioso, derramando d'aquelles olhos verdes, a dor inteira que asylava n'alma.

E foi assim que ella por mim passou, naquelle noite nevada, em que a natureza toda tremia em convulsões de frio...

Laelio C. Malheiros.

Tiradentes

O dia de terça-feira fez vibrar no coração de cada brasileiro, levado pelo patriotismo, um acontecimento, aliás, de elevada importância, que figura nas bellas paginas de nossa historia Patria.

Foi em 1792, que um grupo de homens de alta consideração, como sejam: o coronel Ignácio Alvarênga Peixoto, poeta apreciado e de grande destaque; Claudio Manoel da Costa, também poeta; Thomaz Gonzaga, desembargador e grande magistrado e o alferes Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, alcunha essa, devido a pratica que tinha na arte de dentista, conforme dizem alguns escriptores.

Homem não de tanta importância como os que cito acima, mas de um espirito corajoso e de pulsava o patriotismo e o ardor de ver o paiz independente de um governo que procurava sacrificar um povo. Corria tudo muito bem e por opinião de Alvarênga Peixoto, o incumbido de promulgar as leis, devia a nova bandeira ter no centro as seguintes palavras do poeta: «libertas qua sera tamen» (liberdade ainda mesmo tarde).

Esperando, somente, a occasião em que o governo desse inicio á cobrança do dizimo, para a revolta, Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, dirigiu-se ao Rio de Janeiro afim de solicitar o auxilio de seus patricios e comprar as armas necessarias.

Mas como sempre nessas occasões o espirito trahidor figura, os pobre, conspiradores foram trahidos pelo coronel Joaquim Silverio dos Reis, levado, talvez, pela ambição de recompensas fantasticas, como Judas condemnou o Filho de Deus, pela importancia de 30 moedas de praia.

Tendo o governo sciencia do ocorrido, immediatamente, suspende a causa do desgosto do povo, ficando assim os conspiradores desarmados sobre todos os pontos.

Foi decretado logo a prisão das principaes personagens conspiradoras, cahindo a maior culpa sobre Tiradentes, considerado «criminoso imperdoavel», condemnado á morte. Os outros foram degradados em lugar da morte, mas Tiradentes, não, no dia 21 de abril de 1792, mostrando seu espirito corajoso e de ardente conspirador, subiu á forca, legando seu nome e honrando a sua raça.

Por isso, caros patricios, o dia de terça-feira, alvoreceu n'almar de cada brasileiro, o patriotismo que levou Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, ao patibulo, tornando-se martyr, sem demonstrar um gesto de fraqueza perante a perfidia de Silverio dos Reis.

Morreu sem ver realizado o seu ideal, mas satisfeito por ter sabido desaparecer como verdadeiro patriota, deixando em nossa historia, a pagina que é a honra do patriotismo brasileiro, e a pagina que jamais sua terra natal esquecerá.

Honra e gloria a Tiradentes!
21-4-925.

J. N.

Nosso apparecimento

Transcrevemos hoje as notas que alguns orgãos de publicidade do nosso Estado deram, sobre o nosso reaparecimento, bordando-as de conceitos que sinceramente nos honram e desvanecem.

D'O Tempo...

Circulou ante-hontem mais um numero do bem feito semanario «O Elegante» dirigido pelo joven academico Sr. Irenio Ramos Barbosa.

Uma farta collaboração em prosa e verso abrilhanta-lhe as columnas.

D'O Estado:

Em uma collaboração variadissima e attrahente, circulou hontem mais um numero do hebdomanario «O Elegante» orgam da «jeunesse dorée» de Florianopolis.

Gratos pela visita que nos fez.

D'A Cidade (Laguna):

Reappareceu em Florianopolis o jornal «O Elegante», dirigido por um grupo de moços intelligentes que procura cultivar as letras da melhor forma.

Desejamos-lhe muitas felicidades na sua 2.^a phase.

Do Itajahy (Itajahy):

Reappareceu na Capital, dirigido pelo Sr. Irenio R. Barbosa, o orgão do mundanismo florianopolense, que mantem em segunda phase, o titulo primitivo de «O Elegante».

A factura do saltitante jornalzinho, encanto das melindrosas e almofadinhas de Florianopolis, está entregue a cinco pennas moças e intelligentes, ás quaes não regateamos a modesta contribuição do nosso estimulo.

Louvamo-los e enviamos-lhe os nossos sinceros parabens.

Do Jornal de Joinville (Joinville):

Temos sobre a nossa mesa de trabalho o n.º 3 do bem feito semanario mundano, literario e noticioso, «O Elegante» que se publica em Florianopolis sob a direcção do Sr. Irenio R. Barbosa e redactoriado por intelligentes pennas.

O numero que nos visita, está excellente, dado o grande numero de interessante materia publicada.

Gratos pela visita e votos de longa vida.

Silhouette

Mlle. A. C.

Era bella a tarde de domingo ultimo.

O sol já se ia escondendo por detrás das magestosas serranias, e illuminava a terra com seus pallidos raios do poente...

O mar estava sereno, deixando retratar em seu seio, a belleza de um céu limpido e azulado. O nosso jardim, regorgitava de moças que faziam o acostumado curso, conversando umas com as outras e atirando olhares do conquista para os rapazes, que, como de costume achavam-se agglomerados ás entradas do mesmo.

Acompanhada de uma amiguinha, estava também fazendo o curso, a bella jovem de meu perfil... Estava como sempre encantadora... O riso brincava-lhe nos labios purpurinos, dando-lhe a graça de uma candura celestial...

Trajava um bello vestido roseo, que pelo seu rigoroso feitio destacava-se de seus congêneres... Com sapatos modernos de cor «rouge», estavam seus pequeninos pés ornados.

Seus cabellos castanhos cortados á «Americana» davam mais encanto áquella «tête» formosissima. O nosso jardim, pouco tempo a teve em seu seio, pois Mlle. retirou-se cedo. A sua retirada foi logo percebi a, pois dentre as mais elegantes e sympathicas senhoritas do nosso «set», Mlle. tem um lugar de destaque.

Marcos Belmonte.

Em curvatura e de chapéo na mão

Os illustres e talentosos moços do apreciado «O Elegante», se houveram com fidalga gentileza e captivante generosidade noticiando a passagem do meu anniversario natalicio, transcorrido a ro, e galardoando meritos que não possuo.

Mais razão tenho eu em felicitá-los e calorosamente, evidenciando o incontestavel merecimento de dois dos seus dignos redactores: — Irenio Barbosa e Laelio Malheiros, pois, ainda estamos sob a grata impressão de um notavel acontecimento que jamais poderá ser olvidado: a recepção desses dois talentosos moços no Centro Catharinense de Letras.

Eu simplesmente marquei mais uma etapa na minha triste peregrinação na estrada da Vida, onde transito sedento de saber, sem poder densedentar-me por falta de necessario amparo e conforto, e procurarei ir até o calvario do meu Ideal, muito embora tendo certeza absoluta de que expirarei exanime e não resuscitarei aos prosteros; ao passo que elles vieram de colher os primeiros louros immarcesciveis de uma confortadíssima victoria nas pugnas brilhantes da intelligencia, com a eleição de seus nomes para compôr o Centro

Catharinense de Letras, o illustre e acreditado cenaculo, do qual abse participa por empenho de carões de ponta dourada, e onde não procura saber si o individuo é pobre ou rico; alto fuccionario ou simples artista; preto ou branco; si pertence ao sexo masculino ou feminino, — desde que elle seja digno pelo seu proceder e tenha talento.

A entrada dos dois talentosos redactores d'O Elegante para aquelle honrado cenaculo, onde vivem grandes vultos representativos da litteratura catharinense, um attestado bem frisante de elles muito poder o cooperar para o engradecimento de nossas letras, e por consequente o reconhecimento do valor litterario de ambos por um jury acatado, sereno e imparcial.

Eu que muito aprecio esses dois distinctos moços, não somente pela sua capacidade, como pela admiravel força de vontade e bilitante interesse pelas letras mantendo como mantem sem medos sacrificios o bem feito album de produções litterarias dos nossos estudiosos jovens conterraneos, dignos noviços do apostolado da Arte, — O Elegante, tenho bastante razão de sentir-me feliz e felicitar ao corpo redactorial do apreciado semanario, por essa victoria dos dois dignos companheiros de trabalhos.

O que nos deixa satisfeitos orgulhosos, mais do que o prazer de vencer uma etapa na jornada da vida é o termos nessa etapa vencida produzido alguma obra proveitavel, que possa attender aos vindouros a nossa capacidade de trabalho, a nossa intelligencia e as nossas virtudes, e os dignos redactores d'O Elegante estão patrioticamente produzindo.

Hidelfonso Juvenal

Goso ephemero

Para o meu amigo Irenio Barbosa

Numa arvore, no tronco, entre a [folha]

Construiu o seu ninho um terno [bico]

Saltando sempre alegre á sombra [ramagem]

Cantava ao amanhecer, linda canção [de amor]

Vivia satisfeito ahi, nessa miragem
D'uma nova vivenda cheia d'esplendor
Noite e dia a cantar na rustica lingua
Conversava gentil, com uma meiga

Eis que o vento e a chuva a natura

E os ramos num vai-vem ruidosamente

Cahindo sobre a grossa areia do chão

O pobre beija-flor, tristonho, olha

Procura sob a rama o seu doce agasalho

E vê rolar no chão, as palhas de milho

5-4-925

João Netto

+ Reproduzido por ter sahido incorrecções

Notas Elegantes

Concurso de Dança

Respingos...

DOMINGO QUE PASSOU...

Domingo foi um dia feminino, louro, risonho, encantador...

A' saída da missa das 10, os sorrisos das gentis conterrâneas erravam entre as flores do jardim e as nuvens do céu.

E o dia decorreu alegre como um desses sorrisos: nos salões do Concordia, por entre uma peça bem executada e uma prologada salva de palmas; no fundo do gymnasio, por entre um lance empolgante de foot-ball e um gritinho estridulo de uma orcedora entusiasta.

Domingo foi mesmo um dia feminino, louro, risonho, encantador...

Ellus

DOMINGUEIRA

À noite de domingo passado, realizou o veterano 12 de Agosto, em seus salões, uma reunião familiar que esteve bastante animada.

Com todos seus encantos, lá estiveram as gentis senhorinhas: Alice Dingee, Aricia Brasil, Benedicta Medeiros, Christina Moura, Dilma Taulois, Dalila Bader, Davina Glavan, Elisa Coelho, Juracy Campos, Jurema Brasil, Jureza Cabral, Lelete Campos, Luzia Medeiros, Maria Izabel Cabral, Maria Costa, Maria Caldeira, Normelia Moura, Rachel Oliventino, Valda Brasil e Zilda Iva.

AUDIÇÃO DE PIANO

Realizou-se domingo, ás 3 horas da tarde, no salão do Concordia, a audição de piano dada pelas alumnas do distincta prof. Madame Salvaterra.

Uma culta assistencia coroou de aplausos os numeros excellentemente executados, o que vem em evidencia a eficiencia do methodo empregado pela cohecida professora.

Madame Salvaterra e ás suas applicadas alumnas, as felicitações d'«O Elegante.»

PRAIA

Ao amigo I. F.

corneta suspirou no ar, a canção equoria que passando pela praia, lenta, murmurando, ao um suspiro ingenuo d'alto mar.

luz a areia vem mudar, prateado pó e vai walsando, dorso das aguas qu'espeilhando, brancas de barcos negros faz bailar.

estar a ouvir, embevecido, um panno lesbio, entristecido, uma esvelta nympha tentadora.

manhece e nasce o Rei-Sol. Vermelho, a visão tão linda e seductora!

Colbert Malheiros

Qual o melhor par de dança?

Com os votos recebidos aié sabado, ficou sendo a seguinte a collocação:

QUAL O MELHOR «DANSEUR»?

Oswaldo Bulcão	125	votos
Anisio Dutra	120	»
D. Edmundo Moreira	105	»
Luiz Palmeiro Lopes	90	»
Nilo Nocetti	85	»
João Tolentino J.	70	»
Edgar Araujo	55	»
Ivens Araujo	50	»
Mario Otero	40	»
Acelon Souza	35	»
Alcides Taulois	30	»
João José Cabral	30	»
Irenio R. Barbosa	25	»
Arnaldo Dutra	20	»
Lauro Pinto	10	»
Marcello Coelho	10	»
Renato Machado	5	»

QUAL A MELHOR «DANSEUSE»?

Helena Büchele	250	votos
Lellete Campos	225	»
Zilda Moelmann	205	»
Jerusa Cabral	200	»
Elisa Coelho	185	»
Diva Moelmann	135	»
Adelia Moritz	135	»
Hyedda Caldeira	120	»
Zilah Crespo	100	»
Almira Moritz	80	»
Zelia Moelmann	65	»
Zilda Livramento	50	»
Ita Guilhon	45	»
Ada Guilhon	35	»
Dilma Taulois	20	»
Aricia Brasil	20	»
Juracy Campos	10	»
Dorvalina Goulart	10	»
Irene Barbosa	5	»

Qual o melhor «danseur»?

Votante

Qual a melhor «danseuse»?

Votante

PUBLICAÇÕES

Recebemos o n.º 8 do «Romance — Jornal», contendo a bellissima obra «Cornelia» do festejado autor hispanhol Miguel Cervantes de Saavedra, e o conto «Selvagem» do fallecido e apreciado poeta Vicente de Carvalho.

Agradecemos ficamos, pela offerta, a Empresa Editora *A Eclética*.

Foram-nos remetidos tambem os seguintes jornaes:

«O pharol» de Itajahy e o «Jornal de Joinville» de Joinville.

Vi, domingo passado no jardim, uma galante senhorinha contando as flores de seu chapéu:

«Uma, duas, tres, quatro... sete!»
Graças á Deus que «Elle» não tirou nenhuma!»

Não me foi possível vêr o «homem que com, flores, de chapéu»...

Foi bastante notada a presumpção da ex-noiva, na audição de piano effectuada no Concordia.

«Assassinou» uns trechos lyricos e ainda perguntou á um nosso amigo:

«Ehn?! Que tal? Não toquei bem?»
Presumpção e agua benta...

O meu particular amigo, que será dentro em pouco representante, cometeu uma «gaffe».

Fiquei «entido». (Não ficaste?)

Imaginem os leitores, que «Elle» foi vêr a namorada em casa de uma parenta e amiguinha da «Sua Ella».

Em lá chegando, querendo fazer uma graça qualquer para agradar a «pequena», puxou a pulseira do braço da parenta e... prompto!

Quebrou-a. Encabulou. Ficou vermelho, etc, etc... Quiz falar. Um nó atravessou-se-lhe na garganta...

As descobertas femininas.

No «ground» do Gymnasio, domingo passado, uma senhorinha em forte «torcida» exclamou contente:

«O Acelon é um aguia!» «Mata» as bolas sem o juiz vêr!...

Aqui ia sahir qualquer coisa sobre a E. N. Mns... (porque esse sorriso? Estás satisfeita?)

Em outro lugar deste jornal, has de ter lido, leitor bondoso, uma noticia sobre alguns jornaes que recebemos. Não confundas, ou por outra, não penses que recebemos de «presente» o pharol de Itajahy, que fica nas Cabeçadas.

Foi-nos apresentado apenas, o «O Pharol», jornal que se publica n'aquella futura cidade. (Pareceu-me que estava a têr no teu rosto lindo, o seguinte:

«Não me arranjarás, Alpha Pingo, o lugar de pharoleira?»

«Eu mesmo sou infeliz nesta terra; não ha uma «pequena» que me dê confiança!...

Quem advinhar quem é o pobre coitado que se lastima, ganhará de presente uma lancha da passagem...

Tem sido muito felicitada por todos os seus conhecidos, a senhorinha que tem ganho sempre no «Leão».

«Olha! amanhã dá leão!»

Aquella namoro que hoje é uma realidade, começou n'uma tarde banal, por uma phrase banal, dita por uma criança... banal tambem.

Os dois amam-se mutuamente. «Amam-se como si «podem amar no mundo».

Já não saem mais de casa; nem para um cinema, nem para um passeio, nem para uma missa, nem para nada...

Vivem sonhando!

Oxalá que Deus os proteja, são os meus votos!

No 12 — Domingueira.

Dizem que «Elle» descobriu o «moto-contínuo». Porque? Então não reparaste? Não viste que quando «Elle» dançava balançava com os braços?

E' um signal oral e evidente.

Mais uma vez terá a Eúropa que curvar-se ante o Brasil...

Aquella meu amigo, que anda agora com «pose» de puritano, quasi que foi prohibido de dansar. Não levou convite para o bigode e queria a viva força que elle tambem entrasse.

Por fim, compadecidos, deixaram que ambos gozassem a domingueira:

«Elle» e o «bigode»...

«Deixae vir á mim as criancinhas...»

Estava tão radiante entre as moças!
«Estou fazendo as minhas despedidas, caro amigo. Quasi que já sou soldado», disse-me elle entre duas risadas nervosas...

Quando é que aquelle rapaz de porte tão distincto deixa de dizer «asneiras» nos logares em que vae? E' pena que não tenhamos uma policia de costume... é pena...

Quasi que se desmanchava no salão aquelle par!

Parecia que estava com electricidade, gazolina, ou outra qualquer cousa parecida.

(commigo a senhorinha não quiz dansar, não é?)

O «menino» que tem ainda nas veias um pouco de sangue do Barão de Munchausen, esteve impagavel! Parecia até «um introductor diplomatico»! Fez, com todo protocolo e regra de educação, (porque te ris, leitor?) a apresentação de diversos rapazes á algumas senhorinhas. O que está perdendo a nossa diplomacia!

Um moço, enfiou por engano ou descuido em sua cabeça, um «barrete» sabido nesta secção. Pode arranca-lo fóra, mocinho; eu garanto! garanto!

«Elle» não a deixou um só momento. Ouvit até dizer, que em uma occasião sahio correndo, e foi dansar com «Ella», antes que o seu rival o fizesse. Rapaz vingativo!

Até mim chegou uma voz chorosa: «arre! que filante de cigarros é o...» referia-se ao moço que não tem peso, apesar de ser «pesado».

CORREIO

Nita Naldi — (Laguna) Faremos, com o maximo prazer, o que deseja a senhorinha. Vamos proceder a indagações. Penso que não será tão facil quanto julga.

Ramsés II — (Brusque) Aceitaremos de bom gosto toda collaboração que nos mahdar.

(2º). Pode escrever para a pessoa de que falla. Attenderá o seu pedido sem mais nada.

Antonio Pedro — (Blumenau) Semente encontrará o livro que deseja nas livrarias do Rio. As nossas são «quebradas»; não possuem cousa alguma.

Stella — (Capital) E' segredo de redacção; portanto não lhe podemos adiantar nada.

Caruê — (Capital) A sua silhueta? Encarrega-me-hel de faze-la. Si não a fizeram foi por esquecimento.

S. P. A. (Capital) A senhorinha está enganada, completamente enganada. Não sou, queira crêr, quem julga; e si o fora seria uma grande honra para mim.

Peralta (Capital) O seu nome indica logo que não passa de um boçal. Isto aqui não é «A maçã». Passe de largo...

Ao Oscar Pereira (Em Lages)
Recebi o teu cartão. Quando volta? Aquillo que perguntas, passou como tudo neste mundo passa...
Um abraço do

Alpha Pingo

Café Royal

PROPRIETARIO—**Agapito Iconomus**

Tem sempre grande e escolhido sortimento de doces e bebidas nacionaes e estrangeiras.

Restaurante de 1º ordem

ASSEIO E PERFEIÇÃO!

Possue, tambem as melhores marcas de charutos e cigarros.

Praça 15 de Novembro

Elysio Simões

REPRESENTAÇÕES

Filial

Florianopolis

Endereço Teleg. "Sedruol"

Caixa postal 66

Rua Conselheiro Mafra, 44

Santa Catharina

Matriz

Curityba

Endereço Teleg. "Sedruol"

Codigos: Ribeiro e Borges

Rua 15 de Novembro, 89 —
1º andar

Paraná

O ELEGANTE

SEMANARIO NOTICIOSO, CRITICO E MUNDANO

Toda collaboração deve ser dirigida a Posta Restante

CASA OTTO

Proprietario — **Paulo Baier**

Encontra-se grande quantidade de finas joias, anneis, prataria. etc

Quereis fazer bons presentes ?

Visitae a Casa Otto

Rua Felipe Schmidt nº. 11 — Florianopolis

Não se deve illudir

por promessas phantasticas, a Empresa Catharinense de Sorteios Ltda, cobra só 2.500 e paga de facto 5:000\$000.

Rua João Pinto nº. 4 — Florianopolis.

"Alfaiataria Cometa"

de **M. Jacques Dias**

21—RUA FELIPPE SCHMIDT—21

Unica casa aonde V. S. poderá, elegantemente e por preços baratissimos, mandar fazer vossas roupas.

Aviamentos de 1ª qualidade!

Confecção aprimorada!

Visite hoje mesmo e temos certeza que ficareis satisfeito!

CASA AUREA

Grande stock de calçados, perfumarias nacionaes e estrangeiras.

Collarinhos, gravatas, meias e todos os artigos necessarios a toilette para homens e senhoras

Fazei pois uma visita á CASA AUREA
Rua Conselheiro Mafra, esquina da Rua Trajano